

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA FORMAL UNIVERSITÁRIA NO
COMPORTAMENTO FINANCEIRO INDIVIDUAL**

URIEL PROTI SILVA

MARIANA

2023

URIEL PROTI SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERISADES

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina CAD078 e CAD055 do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Fábio Viana De Moura

MARIANA

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586p Silva, Uriel Proti.
O papel da educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual [manuscrito]: ... / Uriel Proti Silva. URIEL PROTI SILVA. - 2023.
37 f.: il.: tab., mapa. (Série: ..)

Orientador: Prof. Dr. FABIO VIANA DE MOURA.
Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .
ISBN: ...
ISSN: ...

1. Administração financeira. 2. Economia. 3. Educação financeira. 4. Finanças. I. SILVA, URIEL PROTI. II. VIANA DE MOURA, FABIO. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Uriel Proti Silva

O papel da Educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração

Aprovada em 29 de agosto de 2023

Membros da banca

Dr. Fábio Viana de Moura - Orientador(a) (UFOP)
Dra. Héli da Mara Gomes Norato Duarte - (UFOP)
Dra. Simone Evangelista Fonseca - (UFOP)

Fábio Viana de Moura, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Viana de Moura, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/09/2023, às 14:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0585490** e o código CRC **28F45BDF**.

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância da educação financeira como um meio de fornecer conhecimento e informações para melhorar a qualidade de vida das pessoas e suas comunidades (REIS, 2016). As decisões financeiras individuais têm um impacto significativo na economia como um todo, afetando o endividamento, inadimplência e a capacidade de investimento de um país Silva et al., (2019). A educação financeira é crucial para o desenvolvimento econômico e cultural, pois auxilia as pessoas a entenderem como gerenciar suas finanças e tomar decisões cada vez mais assertivas. A teoria do comportamento planejado Ajzen (1991) é mencionada como uma abordagem psicológica que destaca a influência das atitudes, normas sociais subjetivas e controle percebido no comportamento financeiro. A atitude financeira, normas sociais subjetivas e intenção de comportamento financeiro desempenham um papel central na formação das escolhas financeiras dos indivíduos Mussa, Yang, Trovão e Famá (2008). Portanto, a pesquisa busca avaliar como a educação financeira formal (MORAES; CASTRO, 2018), por meio de disciplinas de finanças, explorando a relação entre atitudes, normas sociais subjetivas e controle percebido em relação ao comportamento financeiro, bem como a influência da oferta de disciplinas de finanças no curso de administração. A pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de educação financeira e para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em suas decisões financeiras (GITMAN, 2016). Por fim, a presente pesquisa apresenta resultados que demonstram a importância e influência da educação financeira formal especializada, juntamente com a teoria do controle planejado a partir da utilização do método PLS (*Partial least Square*), na promoção de uma gestão financeira mais informada e responsável, tanto em nível individual quanto em escala social. Estas conclusões têm o potencial de informar políticas públicas e estratégias educacionais que visam aprimorar a alfabetização financeira.

Palavras chaves: Educação financeira, teoria do comportamento planejado, comportamento, atitude, controle percebido, educação financeira formal, método PLS (*Partial least Square*).

ABSTRACT

The present research addresses the importance of financial education as a means to provide knowledge and information for enhancing the quality of life of individuals and their communities (REIS, 2016). Individual financial decisions have a significant impact on the economy as a whole, affecting a country's indebtedness, default rates, and investment capability (Silva et al., 2019). Financial education is crucial for economic and cultural development as it assists people in understanding how to manage their finances and make increasingly informed decisions. The theory of planned behavior by Ajzen (1991) is mentioned as a psychological approach highlighting the influence of attitudes, subjective social norms, and perceived control over financial behavior. Financial attitude, subjective social norms, and intention to engage in financial behavior play a central role in shaping individuals' financial choices (Mussa, Yang, Trovão, & Famá, 2008). Therefore, the research seeks to evaluate how formal financial education (MORAES; CASTRO, 2018), through finance-related subjects, explores the relationship between attitudes, subjective social norms, perceived control over financial behavior, and the influence of offering finance-related subjects in the business administration curriculum. Finally, this research presents results that demonstrate the importance and influence of specialized formal financial education, along with the theory of planned behavior, through the use of the (*Partial Least Squares*) PLS method, in promoting more informed and responsible financial management, both at the individual and societal levels. These findings have the potential to inform public policies and educational strategies aimed at enhancing financial literacy.

Keywords: Financial education, theory of planned behavior, behavior, attitude, perceived control, formal financial education, (*Partial Least Squares*) PLS.

LISTA DE TABELAS

1. Tabela 1 – (PLS) Cargas fatoriais	14
2. Tabela 2 – Correlações e Raiz quadrada das AVEs.....	15
3. Tabela 3 – Confiabilidade e validade dos constructos	15
4. Tabela 4 – R2 e R2 ajustado.....	17
5. Tabela 5 – Estimadores, T-estatísticas e P-valores	18

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Educação financeira	9
2.2 Ofertas de disciplinas de finanças dentro do curso de administração	15
2.3 Teoria do comportamento planejado	11
2.4 Comportamento financeiro	12
2.5 Atitude financeira	13
2.6 Normas sociais subjetivas	14
3. METODOLOGIA	17
3.1 Delineamento	17
3.2 Processo de Coleta de Dados	17
3.3 Processo de Análise de Dados	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Avaliando o modelo de medidas	20
4.2 Avaliando o Modelo estrutural	22
5 Considerações Finais	24
6. REFERÊNCIAS	26
7. APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE UMA UNIVERDADE FEDERAL	32

1. Introdução

A educação financeira é um meio de fornecer conhecimento e informações sobre comportamentos básicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (REIS, 2016). A qualidade das decisões financeiras de um indivíduo afeta a economia como um todo, pois está intimamente relacionada a questões como o nível de endividamento e inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento de um país (REIS, 2016). Portanto, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico.

Além disso, a educação financeira é um elemento importante na cultura de um povo, pelo motivo claro de que as pessoas precisam de dinheiro para sobreviver. Saber como organizar suas finanças, entender como funcionam os aspectos financeiros são elementos essenciais para a saúde financeira das famílias, de um país.

Em sentido oposto, Silva et al., (2019) demonstra que a realidade brasileira, no que concerne à educação financeira, é bem preocupante; uma vez que existe um grande número de cidadãos, das mais variadas classes sociais, que se encontram endividados, em razão do errôneo comportamento financeiro de gastar mais do que se recebe. De acordo com Laura Naime (2022), que analisa a situação financeira jovem brasileiro, o percentual da população endividada é a maior em doze anos, sendo que oito em cada dez famílias encontram-se em situação econômica grave.

Neste contexto, é válido ressaltar que educação financeira não se resume a aprender a economizar e acumular dinheiro, mas sim tem relação com todo o conhecimento que se relaciona com a questão financeira. Importante também diferenciar a educação financeira da educação financeira formal. Enquanto a educação financeira pode ser caracterizada por ser um conhecimento mais amplo com habilidades e conhecimentos para realizar planejamentos financeiros ou práticas relacionadas a poupança (OECD; INFE, 2017), a educação financeira formal segue um plano de ensino definido, onde os alunos têm o contato com o conhecimento proporcionado pelas escolas e universidades, por meio de disciplinas (MORAES; CASTRO, 2018).

De acordo com Silva et al. (2019), jovens chegam ao ensino superior sem ter ainda desenvolvido competências e habilidades relacionadas a questões financeiras como: sistema monetário, investimentos, porcentagem, lucro, entre outros. Geralmente, tais sujeitos serão futuros decisores, que, segundo Campos Teixeira e Coutinho (2015), se municiados com uma boa educação financeira, demandarão, como consumidores, serviços e produtos adaptados às suas necessidades. Comportamento que estimularia a concorrência entre as empresas, ajudaria relevantemente no monitoramento dos mercados, exigindo maior transparência e eficiência das organizações que compõem o sistema financeiro.

Tal situação revela a importância e necessidade de inserção da educação financeira como componente curricular obrigatório de formação básica, tanto no contexto escolar como universitário (SILVA et al., 2019). Diante desse cenário, o presente trabalho se desenvolve ao redor da seguinte questão de pesquisa: Até que ponto a educação financeira formal, por meio da oferta de disciplinas da área de finanças, afeta o comportamento financeiro de futuros profissionais da área de gestão?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar os fatores que afetam o comportamento financeiro de futuros profissionais da administração no geral, e como a educação financeira formal, impacta tais fatores. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (1) conceituar a educação financeira, explorando as principais definições relacionadas ao tema; (2) discutir como a educação financeira é disseminada por meio da análise de disciplinas de finanças, (3) verificar a relação entre a educação financeira formal e elementos que explicam o comportamento financeiro dos alunos e, por fim (4) proposição de hipóteses relativas a esse contexto da educação financeira na formação de futuros gestores. Esses objetivos específicos visam fornecer subsídio para a compreensão do nível de alfabetização financeira dos graduandos e avaliar a eficácia dos métodos atuais utilizados para o ensino desse tema nos cursos de administração de empresas.

No mais, essa pesquisa se justifica por buscar fornecer conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento e implementação de estratégias e programas de educação financeira nas universidades e na identificação das prioridades e nas mudanças dos níveis de educação financeira (OCDE, 2016). Vale pontuar ainda que há um foco especial na educação financeira a nível mundial, sendo ela um elemento crítico de preocupação para diferentes países (SMITH, 2021), ao mesmo tempo em que se constitui em uma grande oportunidade para os pesquisadores de distintas áreas do conhecimento para obterem informações sobre o tema permitindo realizar considerações em benefício da sociedade.

A partir do contato com a literatura especializada é possível notar ainda que esta problemática conta com áreas de oportunidade para seu estudo, pois cada contexto particular oferece informação sobre o tema; desta maneira, as investigações sobre educação financeira devem ser realizadas continuamente para expandir o conhecimento existente e atualizar os dados obtidos para enriquecer o corpo de conhecimentos sobre educação financeira (VIEIRA; PESSOA, 2020). Ante o exposto e o cenário econômico atual, o conhecimento financeiro é claramente relevante. Logo, estudos que busquem compreender os efeitos da educação financeira no contexto universitário sobre o comportamento financeiro de futuros profissionais, apresenta-se como a relevância prática e teórica para a investigação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

O conceito de educação financeira se consolidou a partir dos anos 1980. Uma vez que passou a ser explorada e estudada de forma mais detalhada no final do século XX, como pode-se perceber nos escritos de Danes e Hira (1987). Tal conceito foi primeiramente relacionado aos termos: “conhecimento de administração do dinheiro” e “conhecimento financeiro”, que tinham como medida variáveis de conhecimento sobre produtos financeiros, como: cartões de crédito, seguros, empréstimos pessoais, manutenção de registros e administração financeira em geral. Para Huston (2010) há uma carência de definição conceitual do constructo da educação financeira, sendo isso a principal barreira o desenvolvimento de uma aproximação sistemática a essa modalidade de educação.

Já segundo a “OCDE” a educação financeira trata-se do processo pelo qual consumidores financeiros/investidores melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, através da informação, do ensino e do assessoramento objetivo, desenvolvem habilidades e a confiança para adquirir maior consciência dos riscos e oportunidades financeiras, tomar decisões informadas, saber de como solicitar ajuda e tomar qualquer ação eficaz para melhorar seu bem estar financeiro (OCDE, 2005).

Robb, Babiarz e Woodyard (2012) separam a educação financeira em duas dimensões distintas: (1) uma relacionada ao conhecimento e (2) outra ao uso. Pelo modelo teórico dos referidos autores, educação financeira consistiria no conhecimento e na aplicação de capital humano intelectual específico, relativo a finanças pessoais, o qual conduziria a tomada de decisões financeiras, que, caso tenha sido bem apropriado, traria consigo o bem estar financeiro para pessoa que o aplica.

Segundo, por sua vez, Widdowson e Hailwood (2007), a educação financeira inclui uma série de elementos, dos quais se destacariam habilidades básicas de aritmética. Essas implicariam, por exemplo, a habilidade de calcular taxas de retorno de investimentos ou taxas de juros de uma empréstimos. Além dele, abrangeria a compreensão dos benefícios e riscos associados com as decisões financeiras particulares, incluindo gastos, empréstimos e investimentos.

A habilidade de compreender conceitos financeiros básicos, incluindo a compensação entre risco e retorno, os principais atributos dos diferentes tipos de investimento e outros produtos financeiros, os benefícios da diversificação e o valor do dinheiro no tempo. A capacidade de saber quando se requer assessoramento profissional em matérias de finanças, assim como a habilidade de entender os conselhos realizados por assessores profissionais, seriam exemplos de outros elementos da educação financeira, na visão de Widdowson e Hailwood (2007).

La Borde, Mottner e Whalley (2013) sustentam que a relevância que dado conhecimento tem para uma pessoa repercute na percepção que essa pessoa nutre sobre o dito conhecimento. Ou seja, o que tem importância para o estudante afetará o conhecimento atual e o será percebido de maneira mais positiva. Assim, é necessário que, mediante a oferta de matérias de finanças pessoais em universidades, os estudantes percebam que isto se dá em seu próprio benefício, o que, pela lógica exposta por La Borde, Mottner e Whalley (2013), tornará a educação financeira mais efetiva.

Consequente, os autores La Borde, Mottner e Whalley (2013) mencionam que se os estudantes universitários e a sociedade se derem conta de que não compreendem as finanças pessoais tão bem quanto necessário, a necessidade de aprender sobre finanças pessoais será um tema mais urgente, impulsionado pela demanda por este conhecimento.

Dessa forma, percepção é um elemento fundamental na educação financeira, por exemplo, se uma pessoa tem uma percepção negativa para os investimentos futuros, pode argumentar que será menos propensa a desenvolver esse comportamento, ou seja, será improvável que tenha fundos de emergência ou que faça um planejamento financeiro futuro (ATKINSON, MESSY, 2012, p.36).

No contexto da educação financeira familiar, segundo Santos (2014), no Brasil as famílias não costumam, de modo geral, planejar-se financeiramente. A não existência de hábitos e ações simples, como poupar, ter controle de gastos e constituir uma reserva de emergência acaba, de certa forma, influenciando como filhos se comportam financeiramente

(SANTOS, 2014). Dessa forma, o desequilíbrio financeiro e o consequente endividamento acabam impedindo as pessoas de terem uma melhor qualidade de vida (PAIM et al., 2018).

Deste modo, percebe-se que é importante engajar-se na educação financeira desde o ensino fundamental (MONIQUE BRÖNSTRUP; MARIA, 2016), pois este é um período em que as crianças assimilam mais os conhecimentos que aprenderam com a realidade. Sendo assim, tendo contato prévio com o conhecimento, maiores as chances de futuramente tornarem-se jovens e adultos alfabetizados financeiramente.

Neste trabalho, o tema Educação Financeira foi abordado a fim de mostrar o quão importante ela é na vida de todo cidadão, como forma de aprender a conviver com o dinheiro sem causar danos à vida financeira individual e familiar, ainda mais quando se vive em uma sociedade de consumo precoce (RIOS; SOUZA, 2010), onde pessoas são influenciadas com publicidades cativantes e atraentes todos os dias.

Defini-se, portanto, o tema Educação Financeira com a ajuda de diversos autores mediante as pesquisas feitas, com o objetivo de esclarecer o que é, para que serve e os benefícios que se pode ter com o conhecimento do assunto. É imprescindível ressaltar a importância que o tema e conhecimento sobre a área que está inserida na vida de cada cidadão, pois o mesmo influenciará nas suas decisões (MELO; PESSOA, 2019) mediante aos gastos e controle do dinheiro, fazendo com que elas percebam que isso vai além de um simples ato de preservação e envolve, também, a consciência das oportunidades.

2.2 Teoria do comportamento planejado

A teoria do comportamento planejado é uma abordagem psicológica destinada a compreender e prever o comportamento humano por meio da análise das intenções individuais. No contexto das finanças, a teoria desempenha um papel fundamental, pois ajuda a esclarecer os fatores que influenciam as decisões financeiras individuais, como investir, poupar e gastar.

Segundo Ajzen (1991), as intenções dos indivíduos são um fator determinante das ações que eles realizarão. De acordo com essa teoria, as intenções são influenciadas por três fatores principais: atitudes comportamentais, normas subjetivas e controle comportamental percebido.

Em termos financeiros para Mussa, Yang, Trovão e Famá (2008), as atitudes em relação ao comportamento referem-se à avaliação pessoal de um indivíduo sobre as consequências do comportamento financeiro, como a crença na importância de poupar para a

segurança financeira futura. As normas subjetivas estão relacionadas à percepção de um indivíduo sobre a pressão social e as expectativas dos outros, como a influência de amigos ou familiares no comportamento de consumo. O controle comportamental percebido (SHEERAN, 2002), por outro lado, refere-se à percepção de um indivíduo sobre a facilidade de realizar determinado comportamento financeiro, como sentir-se no controle dos gastos mensais. Compreender esses fatores é fundamental para entender como as pessoas tomam decisões financeiras, ajudando assim a desenvolver estratégias eficazes de intervenção e educação financeira (Martins, 2004).

2.3 Comportamento financeiro

O estudo do comportamento financeiro visa compreender as decisões e práticas financeiras dos indivíduos relacionadas à gestão de seus recursos monetários. De acordo com (NORVILITIS et al., 2006), tal comportamento, engloba hábitos de consumo, poupança, investimento, endividamento e planejamento financeiro.

Autores como Lusardi e Tufano (2009), argumentam que o comportamento financeiro inapropriado pode acarretar no endividamento exarcebado, juntamente com a falta ou ausência de recursos financeiros destinados às situações emergenciais, e até mesmo a prática de investimentos de altíssimo risco podendo ocasionar grandes perdas de capital. Em contrapartida, hábitos como economizar dinheiro e evitar gastos impulsivos estão diretamente relacionadas a resultados financeiros positivos no longo prazo (LYONS et al., 2004). Portanto, o comportamento financeiro dos indivíduos também pode ser influenciado por aversão à perda de capital (THALER e BENARTZI, 2004), atribuindo um peso maior caso haja uma perda do que o ganho em valores monetários.

Dessa forma, entender como os aspectos psicológicos influenciam nas diversas formas de utilização do dinheiro, se torna possível traçar estratégias e direcionamentos dentro dos programas de educação financeira dentro das universidades (VARGAS et al., 2021), a fim de evitar que os futuros administradores tenham grandes perdas financeiras sejam elas pessoais ou em ambientes corporativos devido à falta de instrução e aprendizado.

Neste trabalho, o comportamento financeiro é variável dependente, ou seja, a o fenômeno que se busca explicar. Ele foi mensurado, avaliado, com base em escala de comportamento, adaptada de trabalhos que buscaram avaliar os mais diversos tipos de comportamento em trabalhos fundamentados pela teoria do comportamento planejado. A

escala utilizada para medir o comportamento financeiro dos participantes da pesquisa é detalhada a seguir.

2.4 Atitude financeira

A atitude financeira é um conceito bastante utilizado no estudo do comportamento econômico dos indivíduos, o qual reflete as tendências emocionais e cognitivas em relação às questões financeiras. Dessa forma, conforme Furnham (2021) as atitudes financeiras englobam crenças, valores e emoções que moldam as respostas comportamentais das pessoas ao dinheiro, gastos, poupança, investimento e dívidas. Por meio desse conceito, os indivíduos constroem percepções sobre o valor do dinheiro, a importância do planejamento financeiro e as preferências de consumo atual e investimento futuro. A compreensão da atitude financeira é fundamental, pois ela influencia diretamente nas decisões financeiras dos indivíduos, afetando suas escolhas de consumo, investimento e gestão de recursos (TANG, 2020).

Portanto, no contexto da educação financeira universitária, é essencial considerar a atitude financeira dos estudantes de administração como um fator determinante para o sucesso na formação de futuros profissionais financeiramente responsáveis e bem sucedidos. Estudos realizados por Chen e Volpe (2018) demonstram que uma atitude financeira positiva está associada a comportamentos financeiros mais sensatos, como maior propensão à poupança e investimentos conscientes.

Adicionalmente, a atitude financeira também é responsável pelas decisões tomadas pelos indivíduos (Huston et al., 2010), por exemplo, na forma como as pessoas gerenciam suas dívidas, como utilizam o crédito, opções de crédito, financiamentos proporcionados pelo banco onde residem suas contas, visto que a atitude financeira é influenciada também por costumes familiares, cursos, mentorias voltados para finanças, experiências com investimentos, compra e vendas de ações. Logo, esse conjunto de elementos de certa forma, são responsáveis por formar a bagagem de conhecimento e alfabetização financeira dos indivíduos (FURNHAM & ARGYLE, 1998). No contexto da teoria do comportamento planejado as atitudes em relação a um determinado comportamento influencia a intenção que o indivíduo teria de realizar aquele determinado comportamento (AJZEN, 1991). Isso ressalta a importância de considerar a diversidade dos estudantes e suas trajetórias de vida ao elaborar os aspectos culturais e psicológicos, a fim de proporcionar o ensino da educação financeira nas universidades (Van Rooij et al., 2011). Ante o apresentado, espera-se que a seguinte relação entre atitude financeira e comportamento financeiro seja observada:

H1: a atitude financeira afeta positivamente a intenção do individuo de realizar o comportamento financeiro.

2.5 Normas sociais subjetivas

As normas sociais subjetivas estão presentes dentro dos pilares que definem o comportamento financeiro dos indivíduos, uma vez que a maneira como aprenderam sobre a alfabetização financeira, muitas vezes, advindas de suas famílias, certamente seguem os costumes predominantemente locais. De acordo com a Teoria do Comportamento Planejado (AJZEN, 1991), tais normas influenciam a intenção comportamental, uma vez que as pessoas tendem a alinhar seus comportamentos às crenças e comportamentos percebidos em sua rede de relacionamentos. No contexto das finanças, as normas sociais subjetivas podem ter um impacto significativo nas escolhas financeiras dos indivíduos, influenciando suas atitudes em relação ao consumo, poupança, investimento e endividamento. Compreender as normas sociais subjetivas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação financeira nas universidades, visando promover normas que favoreçam práticas financeiras responsáveis e sustentáveis (CHEN & VOLPE, 2018).

Portando, as normas sociais ou subjetivas, de certa forma, são responsáveis por formar opiniões percebidas dos indivíduos que se encontram dentro do mesmo ambiente social devido ao compartilhamento de informações e perspectivas ou hábitos já predominantes em suas culturas (CIALDINI & GOLDSTEIN, 2004). A aplicação das normas sociais subjetivas pode ser exemplificadas a partir de um determinado grupo o qual indivíduos adotaram práticas de poupança e investimentos, logo a tendência de tal grupo social é dar continuidade aos seus costumes. Em contrapartida, uma sociedade a qual predomina práticas relacionadas ao endividamento excessivo, e o consumo inconsciente, exarcebado, os indivíduos pertencentes tendem a repetir os mesmos padrões comportamentais (PRAWITZ et al., 2006).

Logo pode-se concluir que as normas sociais subjetivas, de certa forma, se tornam um meio de influência para os indivíduos de acordo com o meio social em que estão inseridos, e podem sofrer alterações conforme os costumes locais (HUNG et al., 2019) afetando o comportamento financeiro presentes em diversos contextos sociais, socioeconômicos e demográficos. Espera-se, portanto, que as normas subjetivas influenciem a intenção de

realizar um comportamento financeiro, que por sua vez, afeta o comportamento financeiro. A partir de tais ideias, levanta-se a seguinte hipótese:

H2: as normas subjetivas afetam positivamente a intenção do indivíduo realizar um comportamento financeiro.

2.6 Intenção de comportamento financeiro

A intenção de realizar um comportamento financeiro consiste em motivações e nos objetivos por trás dos comportamentos relacionados às finanças pessoais. Entender essa dimensão é fundamental para entender como as pessoas tomam decisões financeiras e como essas decisões afetam sua situação financeira. Segundo Ajzen (1991), em sua teoria da ação planejada, ele propõe que a intenção é um fator determinante do comportamento humano.

Sendo assim, de acordo com a teoria da ação planejada, pode-se hipotetizar que a intenção de um determinado indivíduo em realizar comportamentos financeiros está positivamente correlacionada com a frequência com que esses comportamentos são executados. Além disso, a presença de atitudes positivas juntamente com as normas sociais subjetivas, o controle percebido favorável moldará ainda mais os comportamentos financeiros que as pessoas adotam ao longo do tempo.

H3: a intenção de comportamento financeiro afeta positivamente a frequência com que o indivíduo comporta financeiramente.

2.7 Controle percebido para realizar um comportamento financeiro

Segundo (Ajzen & Madden, 1986), o controle percebido refere-se à crença das pessoas de que elas têm a capacidade de influenciar e regular seu próprio comportamento. No contexto da alfabetização financeira, o controle percebido pode estar relacionado à confiança dos indivíduos em sua capacidade de tomar decisões financeiras sensatas e administrar recursos de forma eficaz. Nesse sentido, Ajzen (2011) enfatizou a importância do controle percebido na formação das intenções comportamentais, argumentando que os indivíduos que acreditam ter maior controle sobre seu comportamento financeiro são mais propensos a se engajar em um comportamento financeiro responsável.

Dessa forma, a avaliação do controle percebido no contexto da alfabetização financeira pode fornecer informações valiosas sobre a autoeficácia dos indivíduos nesse

domínio e sua propensão a adotar práticas financeiras saudáveis. (OECD, 2014). Por esses argumentos, definiu-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H4: o controle percebido em relação a um comportamento financeiro afeta positivamente a frequência com que o indivíduo comporta financeiramente.

2.8 Ofertas de disciplinas de finanças dentro do curso de administração

A oferta de disciplinas relacionadas a finanças dentro do curso de Administração exerce um papel fundamental na formação de futuros gestores e no desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais. O aprendizado de conceitos financeiros é crucial para a tomada de decisões acertadas no ambiente corporativo (GITMAN, 2016), pois proporciona aos alunos uma visão mais aprofundada dos processos de captação, alocação e gestão de recursos financeiros. A oferta de matérias como, por exemplo, "Gestão Financeira", "Mercado financeiro", "Mercado de capitais", permitem que os estudantes adquiram conhecimentos teóricos e práticos sobre a avaliação de riscos, o cálculo de indicadores financeiros, decisões sobre investimentos e até mesmo a proteção do capital próprio, ou da organização onde o mesmo exerce sua função.

Sendo assim, disciplinas de finanças possuem um papel fundamental ao moldar o comportamento financeiro dos alunos (BRIGHAM & EHRHARDT, 2017). Estudantes que possuem um currículo vasto sobre conhecimentos financeiros tendem a adotar um comportamento mais consciente e responsável em relação ao uso de recursos financeiros. Essa conscientização, os tornariam mais capacitados a tomarem decisões financeiras estratégicas mais assertivas dentro das organizações, como também desenvolver uma postura proativa em relação ao planejamento de suas finanças pessoais (SILVA ET AL., 2019), e até mesmo influenciarem pessoas as quais convivem diariamente a terem os mesmos comportamentos devido a troca de experiências.

Por fim, seguindo a discussão proposta por La Borde, Mottner e Whalley (2013), apresentada na seção anterior, podemos argumentar que a oferta de disciplinas relacionadas a área de finanças no curso de Administração desempenharia um papel extremamente importante na formação de futuros administradores melhores qualificados, contribuindo para a melhoria do desempenho econômico das organizações e para a promoção da estabilidade financeira dos indivíduos. Em que se espera que a percepção dos discentes sobre a oferta de disciplinas da área de finanças do curso, afetaria o comportamento financeiro do indivíduo

pesquisado. Deste modo, espera-se que a ideia sobre a oferta de disciplinas na área de finanças que capacite formalmente o indivíduo para tomar decisões financeiras bem instrumentalizadas afete tanto a atitude que ele teria em relação ao seu comportamento financeiro, quando a noção sobre sua capacidade e habilidade de realizar tal comportamento, deste modo estabelece-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

H5: a percepção do indivíduo sobre se recebera do curso a oferta de disciplinas que o instrumentalize para o comportamento financeiro afeta positivamente a sua atitude sobre o comportamento financeiro.

H6: a percepção do indivíduo sobre se recebera do curso a oferta de disciplinas que o instrumentalize para o comportamento financeiro afeta positivamente a sua percepção de controle para desempenhar seu comportamento financeiro.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento

A metodologia utilizada nesta presente pesquisa possui caráter quantitativo, com o objetivo de reunir informações estatísticas (BEUREN 2006) a fim de avaliar o comportamento financeiro dos alunos do curso de Administração de uma Universidade Federal. A pesquisa quantitativa, segundo Knechtel (2014), é utilizada para análise conjunta de diversos fatores como média, desvio padrão, concretizando um resultado específico.

Em relação à elaboração do referencial teórico realizou-se uma pesquisa bibliográfica em caráter descritivo, o qual possui o objetivo de identificar as características específicas como perfil socioeconômico, opiniões, nível de conhecimento sobre o tema abordado na presente pesquisa, o que envolve uma quantidade diversificada de variáveis investigadas (Gil, 2002).

O método de pesquisa escolhido foi do tipo *survey*, realizada por meio de questionário estruturado, com questões de múltipla escolha a fim de medir o comportamento financeiro e os fatores que o impactam dos discentes que participaram da pesquisa. A escolha do método *survey* visou garantir a obtenção de informações e dados estatísticos da amostra selecionada, para produzir resultados, análises e conclusões sobre as relações teóricas estudadas por esta pesquisa (FOWLER, 2011).

3.2 Processo de Coleta de Dados

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário estruturado, desenvolvido a partir dos conceitos abordados no referencial teórico e formulado através da plataforma *google forms*. O formulário foi divulgado por meio das redes sociais, para os alunos do curso de administração, tendo o total de cento e quarenta e uma respostas coletadas. A amostragem foi intencional, por acessibilidade, pois teve como objetivo de obter dados por meio de pessoas que se voluntariaram a participar da pesquisa.

Vale ressaltar, que as questões relacionadas as escalas utilizadas, foram adaptadas de estudos que já as tinham validado, como o de trabalhos anteriores dos autores Bataglia e Sereia (2011). Deste modo, o questionário buscou coletar informações sobre a frequência com os respondentes realizavam certos comportamentos financeiros. Bem com sobre os fatores de repercutiriam neste comportamento, como atitudes, normas subjetivas, controle percebido e percepção sobre a oferta de disciplinas que tratavam de conhecimentos financeiros (LOURENÇO, 2010).

O questionário está estruturado em seis blocos de perguntas. O primeiro bloco do questionário expõe questões sobre o comportamento financeiro dos indivíduos, relacionados com as suas atitudes, conhecimentos, hábitos de consumo, práticas de poupança e decisões financeiras. Esta seção procura entender como as pessoas lidam com suas finanças pessoais, como administram seu dinheiro, quais são suas prioridades de gastos e como planejam seu futuro financeiro (SHOCKEY, 2002). O segundo bloco apresentou questões referentes à atitude financeira (LUSARDI E MITCHELL, 2014). As questões desta parte foram baseadas nas escalas difundidas Potrich e Vieira (2013), com o objetivo de observar como cada indivíduo respondente do questionário avalia sua própria gestão em finanças. Além disso, a segunda seção do terceiro bloco abordou o controle percebido dentro do contexto da alfabetização financeira. A quarta parte do questionário expôs perguntas sobre as intenções comportamentais financeiras e sobre normas sociais subjetivas relacionadas à alfabetização financeira.

O sexto bloco apresenta perguntas relacionadas à oferta de disciplinas de alfabetização financeira em programas de administração de empresas e visa investigar a disponibilidade e abrangência de disciplinas relacionadas a finanças. Essa análise é importante para a compreensão da estrutura do treinamento de alfabetização financeira para estudantes de administração. Lusardi e Mitchell (2014) enfatizam a necessidade de alfabetização financeira em programas acadêmicos destinados a preparar os alunos para lidar com problemas financeiros ao longo de suas vidas.

O ultimo bloco, apresentou questões referentes ao perfil dos indivíduos, como variáveis socioeconômicas e demográficas, as quais possibilitarão iniciar o mapeamento sobre a alfabetização financeira dos indivíduos, coletando dados também sobre o atual período dentro do curso administração que se encontram (ELLIOTT et al. 2011).

3.3 Processo de Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da aplicação da técnica Modelagem de Equações Estruturais, utilizando o método *Partial Least Square* (PLS), visando otimizar os resultados da análise, seguindo metodologia adotada por Venkatesh, Thong, and Xu (2012) e Carter et al. (2020a). As dimensões observadas pela pesquisa foram avaliadas estatisticamente observando a correlação dos dados obtidos com os constructos propostos e demais métricas comumente observadas, seguindo como orientação os trabalhos de Hair Jr, Sarstedt, Hopkins, and Kuppelwieser (2014), Sarstedt, Ringle, and Hair (2017) e Sarstedt, Hair Jr, Cheah, Becker, and Ringle (2019).

Cumprir ressaltar que embora a escala de nostalgia tenha feito parte da coleta de dados ela não foi considerada pela análise, pois, neste estudo, tal escala assume uma forma de uma variável de teste, que possibilita identificar possíveis problemas na qualidade dos dados coletados (LINDELL; WHITNEY, 2001; MALHOTRA; KIM; PATIL, 2006).

A ferramenta utilizada para análise de dados foi o pacote estatístico software *R-project*. Os dados utilizados na análise foram o das dimensões: comportamento financeiro, atitude financeira, intenção do comportamento financeiro, controle percebido para realizar um comportamento financeiro (POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015), bem como a da dimensão que buscou medir a exposição do respondente à oferta de disciplinas relacionadas a finanças.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho, discute-se os resultados relacionados ao ajuste do modelo de Equações Estruturais, estimado pelo método *Partial least Square* (PLS) usando-se o pacote estatístico R-project. O método de estimação de Equações Estruturais PLS tem sido empregado em trabalhos que visam estudar o comportamento de indivíduos em mais diversas áreas de pesquisa, como em CARTER; PETTER; GROVER e THATCHER (2020) e por trabalhos que também se fundamentam na Teoria da Ação Planejada (BROWN; VENKATESH; BALA, 2006; VENKATESH; THONG; XU, 2012). Segundo SARSTEDT;

HAIR; RINGLE; THIELE *et al.* (2016) o método PLS é preferível quando não se conhece se a natureza dos dados é do tipo *common-factor* ou *composite-based*, situação em que se desenvolve este trabalho. A avaliação dos resultados do modelo de medidas e estrutural foi realizada com base em SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.* (2019).

4.1 Avaliando o modelo de medidas

A tabela 1 apresenta as cargas fatoriais estimadas para cada um dos constructos considerados pela análise. Em relação aos itens que foram incorporados no questionário, excluiu-se alguns itens de todas as escalas, visando considerar aqueles que tivessem carga fatorial satisfatória para fins da análise proposta. Os dados e estatísticas apresentados a seguir são do modelo ajustado após exclusão dos itens.

Tabela 1 - PLS - Cargas fatoriais

Descrição	Cod	AT	NS	PC	OD	ICF	CF
Atitude para o comportamento financeiro	AT1	0.76	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	AT2	0.72	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	AT3	0.87	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	AT4	0.77	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Normas Subjetivas	NS1	0.00	0.80	0.00	0.00	0.00	0.00
	NS2	0.00	0.57	0.00	0.00	0.00	0.00
Controle Percebido	PC1	0.00	0.00	0.78	0.00	0.00	0.00
	PC2	0.00	0.00	0.68	0.00	0.00	0.00
	PC3	0.00	0.00	0.72	0.00	0.00	0.00
	PC4	0.00	0.00	0.75	0.00	0.00	0.00
	PC5	0.00	0.00	0.64	0.00	0.00	0.00
	PC6	0.00	0.00	0.79	0.00	0.00	0.00
	PC7	0.00	0.00	0.89	0.00	0.00	0.00
Intenção do Comportamento Financeiro	ICF1	0.00	0.00	0.00	0.00	0.88	0.00
	ICF2	0.00	0.00	0.00	0.00	0.55	0.00
	ICF3	0.00	0.00	0.00	0.00	0.52	0.00
	ICF4	0.00	0.00	0.00	0.00	0.48	0.00
Percepção sobre oferta de disciplinas	OD1	0.00	0.00	0.00	0.73	0.00	0.00
	OD2	0.00	0.00	0.00	0.78	0.00	0.00
	OD3	0.00	0.00	0.00	0.70	0.00	0.00
	OD4	0.00	0.00	0.00	0.52	0.00	0.00
	OD5	0.00	0.00	0.00	0.78	0.00	0.00
	OD6	0.00	0.00	0.00	0.73	0.00	0.00
Comportamento Financeiro	CF1	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.83
	CF2	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.67
	CF3	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.47

	CF4	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.57
	CF5	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.97
	CF6	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.65

As raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) (apresentadas na diagonal da matriz da tabela 2) de cada uma das dimensões observadas são maiores do que a correlação entre cada dimensão e as demais. Tal resultado, somado ao padrão das cargas fatoriais da maior parte dos constructos apresentados na tabela 1, sugerem boa validade discriminante entre os constructos observados (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017). As cargas fatoriais dos constructos Intenção do Comportamento Financeiro sugerem nos itens que compõem o constructo precisam ser realizadas. O mesmo acontece com dois itens da escala de comportamento financeiro. Ficando, de antemão, como sugestão para futuras pesquisas.

TABELA 2 - CORRELAÇÕES E RAIZ QUADRADA DAS AVEs

	AT	NS	PC	OD	ICF	CF
AT	0.78
NS	0.61	0.70
PC	0.66	0.45	0.75	.	.	.
OD	0.62	0.52	0.68	0.72	.	.
ICF	0.69	0.60	0.51	0.51	0.63	.
CF	0.52	0.39	0.64	0.55	0.48	0.71

A tabela 3 apresenta os alpha de Conbrach, o ρ_A e a confiabilidade do constructo (CR) de cada uma das dimensões. Exceto para a dimensão Normas Subjetivas NS, os valores dessas estatísticas são todos, respectivamente, maiores que 0.72, 0.77 e 0.71 indicam que os componentes têm boa consistência interna (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017). A dimensão NS apresenta 0.63, 0.65, 0.68 de tais métricas, indicando que o constructo precisa de melhorias metodológicas. Com exceção do constructo Intenção para comportamento financeiro (ICF), as variâncias médias extraídas (AVE) de todos os constructos são maiores que 0.49, resultados que sugere que as dimensões apresentam boa validade convergente. No geral, pode-se observar que, os resultados do modelo de medidas ajustados indicam que as escalas utilizadas no instrumento de coleta de dados apresentam características psicométricas razoavelmente satisfatórias (SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019; SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017).

TABELA 3 - CONFIABILIDADE E VALIDADE DOS CONSTRUCTOS

	Cod	α	CR	AVE	ρA
Atitude para o comportamento financeiro	AT	0.86	0.86	0.61	0.87
Normas Subjetivas	NS	0.63	0.65	0.49	0.68
Controle Percebido	PC	0.90	0.90	0.57	0.91
Percepção sobre a oferta de disciplinas	OD	0.86	0.86	0.51	0.87
Inteção de comportameno financeiro	ICF	0.72	0.71	0.40	0.77
Comportamento Financeiro	CF	0.86	0.85	0.51	0.89

4.2 Avaliando o Modelo estrutural

A figura 1, disposta a seguir, apresenta o modelo de equações estruturais ajustado pelo método *Partial Least Square*, com o auxílio do pacote estatístico *R-project*. Tal abordagem é adequada aos propósitos desta pesquisa, por produzir estimadores não viesados (SARSTEDT; HAIR; RINGLE; THIELE *et al.*, 2016; SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019). As figuras com o formato oval representam as variáveis, dependentes ou independentes (AT, NS, PC, OD, ICF, CF). A variável dependente, o comportamento financeiro (CF), foi medida pela frequência com que o indivíduo realiza alguma atividade compreendida entre as definidas como comportamento financeiro. A intenção de comportamento financeiro (ICF) é variável dependente intermediária, predita pelas variáveis Atitude para o comportamento financeiro (AT), Normas Subjetivas (NS) e Controle Percebido para o comportamento financeiro (PC). Já as variáveis controle percebido (CP) e Atitude (AT) para comportamento financeiro também são variáveis dependentes intermediárias, preditas pelo a percepção do indivíduo sobre se ele foi exposto a disciplinas de finanças capazes de instrumentalizá-lo para o comportamento financeiro. As setas que ligam as variáveis independentes às dependentes indicam a direção da relação e sua espessura o nível de significância dos coeficientes de regressão, apresentados próximos às setas, após o sinal de igualdade. A tabela 4, apresenta os coeficientes de correlação R^2 e R^2 ajustado para as variáveis Intenção de comportamento financeiro (ICF), Atitude (AT), Controle Percebido (PC) e Comportamento Financeiro (CF). O modelo ajustado explica 78% da variação da variável Intenção de comportamento financeiro (ICF) e 54% da variação da variável Comportamento Financeiro (CF). Tais resultados são coerentes com a Teoria do Comportamento e da Ação planejada (AJZEN, 1991; AJZEN; FISHBEIN, 1977; FISHBEIN, 1979). Como fora esperado por esta pesquisa, a variável que mede a percepção do indivíduo sobre se ele foi exposto a disciplinas de finanças capazes de instrumentalizá-lo para o

comportamento financeiro (OD) explica 58% da variação da variável controle percebido e 50% da variação da variável Atitude para o comportamento financeiro (AT), conforme exposto na tabela 4.

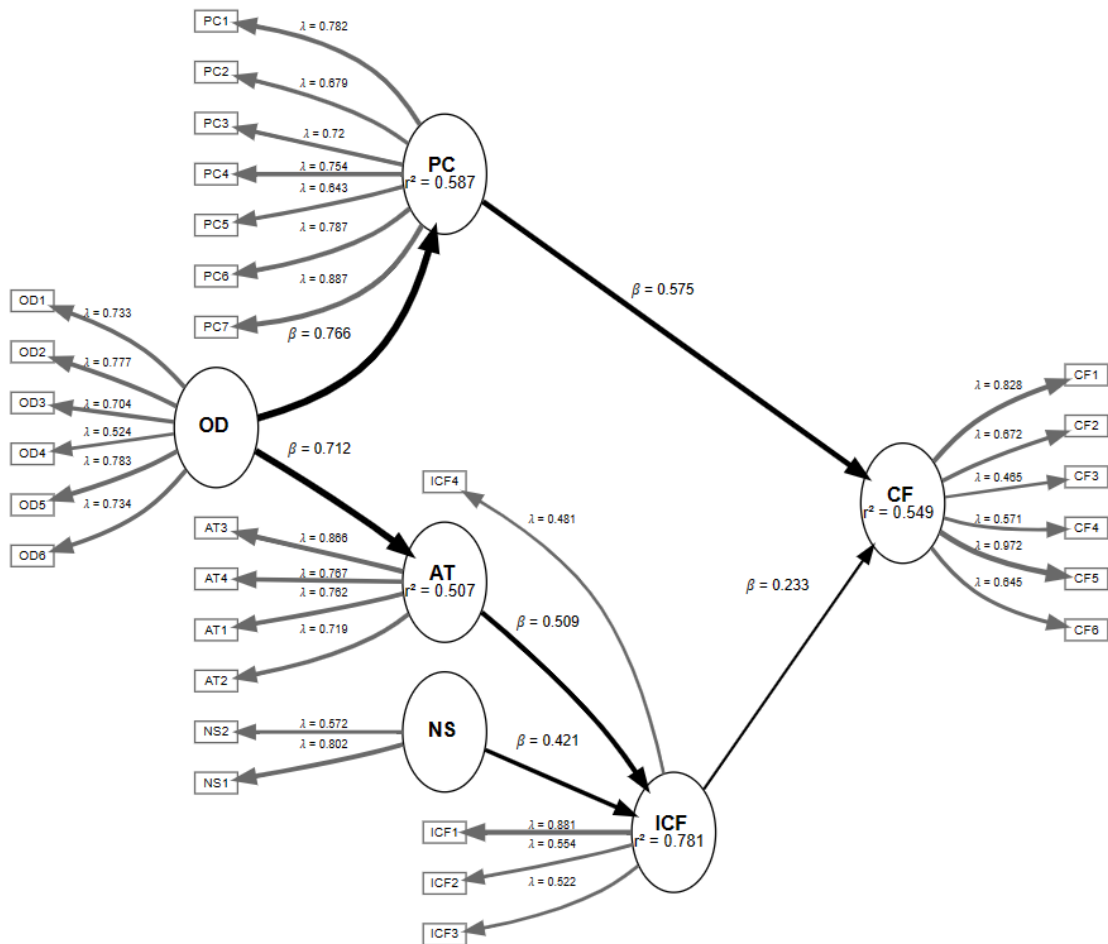


FIGURA 1- MODELO ESTRUTURAL – PREDIZENDO O COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDOR DIGITALMENTE
 Fonte: dados da pesquisa (2023)

TABELA 4 - R² E R² AJUSTADO

Coeficientes de correlação				
	ICF	CF	PC	AT
R²	0.78	0.55	0.59	0.51
AdjR²	0.78	0.54	0.58	0.50

A variável intenção de comportamento financeiro (ICF) afeta positivamente variável dependente comportamento financeiro (p-valor = 0,05), conforme predito com base na literatura de referência (AJZEN, 2002; AJZEN; FISHBEIN, 1977; FISHBEIN, 1979). Contrariamente ao predito pelas hipóteses apresentadas acima, a intenção de comportamento financeiro (ICF), não é explicada, com significância estatística pelas variáveis Atitude para o

comportamento financeiro (AT) e pelas normas subjetivas (NS), conforme exposto pela tabela 5, disposta a seguir.

O controle percebido para o comportamento financeiro (PC) ajuda a reexplicar o comportamento financeiro (CF), com significância estatística, (p-valor < 0,000), conforme preceitua a teoria do comportamento planejado (AJZEN, 2002; AJZEN; FISHBEIN, 1977; FISHBEIN, 1979).

Adicionalmente, cabe destacar o papel cumprido pela variável que capta a percepção do discente sobre se ele foi exposto a disciplinas que o empoderaria para o comportamento financeiro. Conforme observa-se na tabela 5, a seguir exposta, a variável OD afetou com significância estatísticas as variáveis controle percebido (PC) e atitude (AT) para o comportamento financeiro, p-valores < 0.000. Tais resultados corroboram as hipóteses H1,H2,H3,H4,H5,H6 desta pesquisa e demonstram a importância da educação formal, especializada, no processo de formação de indivíduos capazes de agir e comportarem-se financeiramente conscientes da importância de tal comportamento para sua organização pessoal e financeira.

TABELA 5 - ESTIMADORES, T-ESTATÍSTICAS E P-VALORES

	Original Est.	Bootstrap Mean	Bootstrap SD	T Stat.	p-value
AT->ICF	0.51	0.54	1.37	0.37	0.712
NS->ICF	0.42	0.40	1.38	0.31	0.757
PC->CF	0.58	0.57	0.10	5.76	0.000
OD->AT	0.71	0.71	0.07	9.62	0.000
OD->PC	0.77	0.77	0.09	8.31	0.000
ICF->CF	0.23	0.24	0.12	1.98	0.050

5 Considerações Finais

Ao concluir esta pesquisa, é possível destacar algumas conclusões e reflexões importantes a partir dos resultados obtidos. A análise utilizando o método de Equações Estruturais PLS (SARSTEDT; HAIR; RINGLE; THIELE *et al.*, 2016; SARSTEDT; HAIR JR; CHEAH; BECKER *et al.*, 2019), proporcionou percepções significativas sobre as relações entre os constructos relacionados ao comportamento financeiro, promovendo uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam as intenções e ações financeiras dos indivíduos.

A avaliação do modelo de medidas revelou que, as escalas utilizadas no instrumento de coleta de dados apresentam características psicométricas satisfatórias. No entanto, foi observado que a dimensão Normas Subjetivas (NS) apresentou valores mais baixos em métricas como alpha de Cronbach, ρ_A e confiabilidade do constructo (CR) (AJZEN, 2002; AJZEN; FISHBEIN, 1977; FISHBEIN, 1979). Isso sugere a necessidade de uma revisão metodológica nessa dimensão, possivelmente com a inclusão de itens mais adequados para aumentar a consistência interna do constructo.

Outro resultado de destaque deste estudo é a influência positiva da percepção sobre a oferta de disciplinas (OD), Controle Percebido (PC) e Atitude (AT) em relação ao comportamento financeiro (BRIGHAM & EHRHARDT, 2017). Isso realça a importância da educação financeira formal (MORAES; CASTRO, 2018) como um fator influente no desenvolvimento de atitudes positivas e na percepção de controle sobre as ações financeiras. Além disso, os resultados também estão alinhados com os princípios da Teoria do Comportamento Planejado, proposta por Ajzen (1991) e referenciada em trabalhos anteriores. A relação entre Intenção de Comportamento Financeiro (ICF) e Comportamento Financeiro (CF), bem como a influência da variável Controle Percebido (PC) sobre o CF, reforça a importância dos fatores cognitivos e emocionais na tomada de decisões financeiras. No entanto, é importante reconhecer que este estudo também apresenta algumas limitações. A amostra utilizada pode não ser completamente representativa da população geral, o que pode impactar a generalização dos resultados. Além disso, o uso de métodos de autopercepção pode estar sujeito a vieses e subjetividades.

Sendo assim, esta pesquisa contribuiu para a compreensão dos fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, realçando a importância da educação financeira formal. Os resultados oferecem percepções relevantes para a área de literatura financeira (AJZEN, 2002; AJZEN; FISHBEIN, 1977; FISHBEIN, 1979), bem como para o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas para a promoção de comportamentos financeiramente saudáveis.

6. REFERÊNCIAS

- AJZEN, I.; MADDEN, T. J. Previsão de comportamento direcionado a objetivos: Atitudes, intenções e controle comportamental percebido. *Jornal de Psicologia Social Experimental*, v. 22, n. 5, p. 453–474, 1986. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0022-1031\(86\)90045-4](https://doi.org/10.1016/0022-1031(86)90045-4).
- AJZEN, I. The theory of planned behaviour: Reactions and reflections. *Psychology & Health*, v. 26, n. 9, p. 1113-1127, 2011. doi: 10.1080/08870446.2011.613995.
- AJZEN, I. Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior 1. *Journal of applied social psychology*, v. 32, n. 4, p. 665-683, 2002.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. Attitude-behavior relations: A theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological bulletin*, v. 84, n. 5, p. 888, 1977.
- ALLGOOD, S., WALSTAD, W., & HSU, S. Personal Finance Capability and Financial Satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 38, n. 1, p. 99-108, 2017.
- ALMEIDA, ADRIANA CORREA et al. Trabalhando matemática financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública. 2004.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 15. OECD Publishing, Paris, 2012.
- BEUREN, ILSE MARIA (ORG.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRIGHAM, E. F., & EHRHARDT, M. C. Administração Financeira. 15ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- BUFFON, GABRIELA; MELLO, GILMAR RIBEIRO. A influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração. *Admpg*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-16, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/15076/209209212989>. Acesso em: 08 de setembro de 2022.
- BROWN, S. A.; VENKATESH, V.; BALA, H. Household technology use: Integrating household life cycle and the model of adoption of technology in households. *The Information Society*, v. 22, n. 4, p. 205-218, 2006.
- CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. DE Q. E S. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO CRÍTICA. *Educação Matemática Pesquisa : Revista do*

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, v. 17, n. 3, p. 556–577, 26 nov. 2015.

CARTER, M.; PETTER, S.; GROVER, V.; THATCHER, J. B. INFORMATION TECHNOLOGY IDENTITY: A KEY DETERMINANT OF IT FEATURE AND EXPLORATORY USAGE. *MIS Quarterly*, v. 44, n. 3, 2020.

CASA DA MOEDA. Casa da moeda do Brasil. Disponível em: <http://www.casadamoeda.com.br/historic/origem.htm>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

CHEN, H., & VOLPE, R. P. (2018). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, v. 27, n. 2, p. 141-158.

CIALDINI, R. B., & GOLDSTEIN, N. J. (2004). Social influence: Compliance and conformity. *Annual Review of Psychology*, v. 55, p. 591-621.

DANES, S. M.; HIRA, T. K. Money Management Knowledge of College Students. *Journal of Student Financial Aid*, v. 17, n. 1, 1 fev. 1987.

DUARTE, P. C. X.; VIANA, D. S.; TASSOTE, E. M.; DIAS, M. V. Matemática Financeira: Um Alicerce Para o Exercício da Cidadania. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3988370>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

ELLIOTT, W., WEBLEY, P., & FRIEDLINE, T. (2011). Two accounts for why adolescent savings is predictive of young adult savings: An economic socialization perspective and an institutional perspective. *CSD working paper*, pp. 11-34. Disponível em: <http://csd.wustl.edu/Publications/Documents/WP11-34.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FISHBEIN, M. Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, Administration, and Score Interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 17, n. 1, p. 34-50.

FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. *Predicting and changing behavior: the reasoned action approach*. Taylor and Francis Group, Nova York, 2011.

FOWLER JUNIOR, Floyd J. *Pesquisa de levantamento*. Tradução: Rafael Padilla Ferreira. Penso, Porto Alegre, 2011. 232 p.

FURNHAM, A.; ARGYLE, M. *The Psychology of Money*. Routledge, 1998.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. Atlas, São Paulo, 2002.

GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira*. 12ª ed. Pearson, São Paulo, 2016.

HERMINIO, Paulo Henrique. *Matemática Financeira– Um Enfoque da Resolução de Problemas Como Metodologia de Ensino e Aprendizagem*. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91115/herminio_ph_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. *Predictors and Consequences of Personal Financial Management: Evidence for Microcredit Clients in Peru*. *World Development*, v. 117, p. 327-338, 2019.

HUSTON, S. *Measuring Financial Literacy*. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Intersaberes, Curitiba, 2014.

- LABORDE, P.; MOTTNER, S.; WHALLEY, P. *Personal Financial Literacy: Perceptions of Knowledge, Actual Knowledge and Behavior of College Students*. *Journal of Financial Education*, v. 39, n. 3/4, p. 1-30, 2013.
- LARSON, R.; FARBER B. *Estatística Aplicada*, 4ª ed. Pearson, São Paulo, 2010.
- LAURA NAIME. Endividamento e inadimplência são os maiores em 12 anos; 8 em cada 10 famílias têm dívidas, aponta CNC. *G1*. (2022). Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/08/endividamento-e-inadimplencia-sao-os-maiores-em-12-anos-8-em-cada-10-familias-tem-dividas-aponta-cnc.ghtml>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.
- LIMA, Cristiane Bahia; DE SÁ, Ilydio Pereira. *Matemática financeira no ensino fundamental*. *Revista Eletrônica TECCEN*, v. 3, n. 1, p. 34-43, 2010.
- LOURENÇO, G. M. *Os jovens e o endividamento familiar*. *Vitrine da Conjuntura*, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2010.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. *The economic importance of financial literacy: theory and evidence*. *Journal of Economic Literature*, p. 5-44, 2014.
- LUSARDI, A.; TUFANO, P. *Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness*. *NBER Working Paper No. 14808*, 2009.
- LUZ, Lúcia Holz; BAYER, Arno. *Matemática Financeira na Educação Básica*. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/942/179>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.
- LYONS, A. C. *A Profile of Over-indebtedness in the UK*. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 25, n. 1, p. 99-119, 2004.
- MARTINS, J. P. *Educação financeira ao alcance de todos*. Fundamento Educacional, São Paulo, 2004.
- MELO, D. P. de; PESSOA, C. A. dos S. *Educação financeira no ensino médio: possibilidades*. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, v. 3, n. 2, p. 488, 29 ago. 2019.
- MORAES, H. M.; CASTRO, S. R. *Educação financeira formal: a importância da inclusão no currículo escolar*. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 14, n. 3, p. 23-42, 2018.
- MUSSA, A.; YANG, E.; TROVÃO, R.; FAMÁ, R. *Hipótese de mercados eficientes e finanças comportamentais: as discussões persistem*. *FACEF Pesquisa*, v. 11, n. 1, p. 5-17, 2008.
- NASCIMENTO, Pedro Lopes do et al. *A formação do aluno e a visão do professor do ensino médio em relação à Matemática Financeira*. 2004.
- NORVILITIS, J. M.; MERWIN, M. M.; OSBERG, T. M.; ROEHLING, P. V.; YOUNG, P.; KAMAS, M. M. (2006).
- NOVAES, Rosa Cordelia Novellino. *Uma abordagem visual para o ensino de matemática financeira no ensino médio*. 2009.
- OCDE. *Improving financial literacy*. Paris: OCDE, 2005.
- OCDE. *Programa para la Evaluación Internacional de Alumnos (PISA)*. *PISA 2015 – Resultados Brasil*, 2016. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

- OECD. (2014). *PISA 2012 results: Students and money. Financial literacy Skills for the 21st century* (Vol. VI). PISA: OECD Publishing.
- OECD/INFE (2017). *International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*. Paris: OECD Publishing.
- PAIM, P. H. X., et al. *Educação financeira: qual a necessidade, ou relevância de investir uma parte da sua renda?* Ciências em Foco, v. 9, n. 6, 2018. Personality Factors, Money Attitudes, Financial Knowledge, and Credit-Card Debt in College Students. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(6), 1395-1413.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. *Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas*. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. *Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?* *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.
- PRAWITZ, A. D., GARMAN, E. T., SORHAINDO, B., O'NEILL, B., KIM, J., & DRENTEA, P. *INCHARGE*.
- PUCCINI, ERNESTO, COUTINHO. *Matemática Financeira*. 2001. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38944767/Livro de MATEMATICA FINANCEIRA.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLivro de MATEMATICA FINANCEIRA.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191114%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191114T105106Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=5b06b016434e3b36c12008d9f28fa7e495ce7d11770dd5988c9936b2e27e14c8.
- REIS, A. *Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*, p. 452-458, 2016.
- RIOS, SÍDIO; SOUZA, WILTON CARLOS CARVALHO DE SOUZA. *Endividamento pessoal: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA*. Monografia (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.
- ROBB, C. A., BABIARZ, P., & WOODYARD, A. *The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence*. *Financial Services Review*, v. 21, n. 4, p. 291-305, 2012.
- SANTOS, JOSÉ ODÁLIO DOS. *Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático*. São Paulo: Atlas, 2014.
- SARSTEDT, M.; HAIR JR, J. F.; CHEAH, J.-H.; BECKER, J.-M. et al. *How to specify, estimate, and validate higher-order constructs in PLS-SEM*. *Australasian Marketing Journal (AMJ)*, v. 27, n. 3, p. 197-211, 2019.
- SARSTEDT, M.; HAIR, J. F.; RINGLE, C. M.; THIELE, K. O. et al. *Estimation issues with PLS and CBSEM: Where the bias lies!* *Journal of Business Research*, v. 69, n. 10, p. 3998-4010, 2016.

SARSTEDT, M.; RINGLE, C. M.; HAIR, J. F. *Partial least squares structural equation modeling. Handbook of Market Research*, v. 26, n. 1, p. 1-40, 2017.

SERRA, EDGAR VIEIRA MACHADO. *Uma proposta para o ensino de mercado de capitais na abordagem de jogos de empresas*. 1998. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/serra/cap2.htm>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

SHEERAN, P. *The intention-behaviour relations: a conceptual and empirical review. European Review of Social Psychology*, v. 12, p. 1-36, 2002.

SHOCKEY, S. S. *Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking*. 2002. 370 f. Tese (Doutorado em Economia) - Ohio State University, Columbus, 2002.

SILVA, A. B., SANTOS, C. D., & OLIVEIRA, E. F. *O Impacto das Disciplinas Financeiras na Formação dos Alunos de Administração. Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 21, n. 3, p. 434-453, 2019. DOI: 10.7819/rbgn.v21i3.4466.

SILVA, F. T. A. ET AL. *Educação financeira para estudantes da educação superior. Revista de Educação Matemática*, v. 2, n. 2, p. 16-27, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337847043_Educacao_Financeira_para_estudantes_da_Educacao_Superior/link/5deef6124585159aa470fc6f/download. Acesso em: 08 de setembro de 2022

Acesso em: 08 de setembro de 2022.

SMITH, John. *Educação Financeira Global: Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

SMITH, J. ET AL. *Placeholder Text: A Study. The Journal of Citation Styles*, v. 3, 15 jul. 2021.

TANG, N. K. H. *Reconceptualising self-efficacy in chronic pain: coping as a primary outcome. Pain*, v. 161, n. 9, p. 2000-2002, 2020.

THALER, R. H., & BENARTZI, S. *Save More Tomorrow™: Using Behavioral Economics to Increase Employee Saving. Journal of Political Economy*, v. 112, n. S1, p. S164-S187, 2004.

THEODORO, Flavio RF; DE ALMEIDA, Vera Lia Marcondes Criscuolo. *O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental*. 2010.

VAN ROOIJ, M., LUSARDI, A., & ALESSIE, R. *Financial Literacy and Stock Market Participation. Journal of Financial Economics*, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011.

VARGAS, E. L., SILVA, M. R., & PEREIRA, A. D. *A Importância da Educação Financeira nas Instituições de Ensino Superior. Encontro Nacional de Administração*, v. 18, p. 1-12, 2021.

VENKATESH, V.; THONG, J. Y. L.; XU, X. *Consumer Acceptance and Use of Information Technology: Extending the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology. MIS Quarterly*, v. 36, n. 1, p. 157-178, 2012.

VIEIRA, G. S.; MELO, D. P.; PESSOA, C. A. S. *Educação Financeira na BNCC: Quais as orientações? Anais, [...] Mato Grosso*, 2020. Disponível em:

<https://matematicanaescola.com/eventos/index.php/ienopem/ienopem/paper/viewFile/51/28>.

Acesso em: 08 de setembro de 2022.

VIEIRA, SAULO FABIANO AMANCIO; BATAGLIA, REGIANE TARDIOLLO MANFRE; SEREIA, VANDERLEI JOSÉ. *Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná*. *Revista de Administração da UNIMEP*, São Paulo, v. 9, n. 3, p.61-86, nov./dez., 2011.

WIDDOWSON, D.; HAILWOOD, K. *Financial literacy and its role in promoting a sound financial system*. *Reserve Bank of New Zealand Bulletin*, v. 70, n. 2, p. 37-47, 2007.

WILCOXON, FRANK. *Individual comparisons by ranking methods*. *Biometrics Bulletin*, n. 1, v. 6, p. 80–83, 1945.

WILDSCHUT, T., SEDIKIDES, C., ARNDT, J., & ROUTLEDGE, C. *Nostalgia: content, triggers, functions*. *Journal of personality and social psychology*, v. 91, n. 5, p. 975, 2006.

7. APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE UMA UNIVERDADE FEDERAL

PARTE I – COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
CF1	Controlo das minhas finanças pessoais.					
CF2	Estabeleço metas financeiras de longo prazo.					
CF3	Guardo o dinheiro que recebo todos os meses para uso futuro.					
CF4	Geralmente alcanço os objetivos e metas que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
CF5	Tenho o hábito de poupar mensalmente.					
CF6	Tenho dinheiro suficiente para cobrir todas as minhas despesas pessoais e domésticas todos os meses.					
CF7	Geralmente alcanço os objetivos e metas que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
CF8	Tenho reservas financeiras iguais a seis ou mais meses de minha renda.					

Fonte: (SMITH et al., 2021)

PARTE II – NOSTALGIA

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5	6
N1	Eu gosto de revisitar as memórias da minha juventude ou infância.						
N2	Eu me considero uma pessoa sentimental.						

N3	Eu não tenho interesse em guardar lembranças do meu passado.						
N4	Eu gosto de guardar recordações e outros itens que me lembrem de lugares ou eventos que visitei ou experimentei.						

ÍTEM		1	2	3	4	5	6
N5	Ouais das seguintes atividades você fez na semana passada? Escolha todas que tenha feito.	Voei de helicóptero	Assisti televisão	Joguei Poker	Corri uma maratona	Pulei de bungee jump	Nenhuma das alternativas acima

PARTE III – ATITUDE FINANCEIRA

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5	6

Item		1	2	3	4	5	6
AT1	Acredito que a maneira como administro meu dinheiro afetará meu futuro.						
AT2	Estou disposto(a) a fazer sacrifícios financeiros de curto prazo para atingir metas financeiras de longo prazo.						
AT3	Possuo dificuldade em fazer ou elaborar planos de gastos mensais.						
AT4	Acredito que ter um plano financeiro sólido é essencial para alcançar meus objetivos de vida.						
AT5	Acredito que é importante investir meu dinheiro para possíveis gastos, ou emergências futuras.						
AT6	Evito realizar gastos impulsivos e considero cuidadosamente minhas compras.						
AT7	É importante gastar menos do que recebo.						
AT8	Estou disposto(a) a buscar oportunidades de aumento de renda ou desenvolvimento profissional para melhorar minha situação financeira.						
PC1	Entendo os fundamentos do orçamento pessoal e sua importância na gestão financeira.						
PC2	Entendo a diferença entre ativos e passivos e como eles afetam minha situação financeira.						

PC3	Entendo sobre os diferentes tipos de investimentos e suas características.						
PC4	Entendo os conceitos de risco e retorno em investimentos.						
PC5	Entendo a importância da diversificação para reduzir o risco.						
PC6	Entendo os principais fatores que afetam o valor de mercado de uma ação.						
PC7	Estou ciente das diferentes opções de financiamento disponíveis, como empréstimos e cartões de crédito.						
PC8	Entendo como as taxas de juros afetam empréstimos e investimentos.						
PC9	Entendo as estratégias de gerenciamento de dívidas e como evitar dívidas excessivas						

Fonte: (SMITH et al., 2021)

PARTE IV – INTENÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
ICF1	Procuo pesquisar e comparar preços antes de realizar uma compra.					
ICF2	Planejo e me preparo para imprevistos financeiros, como desemprego ou emergências médicas e familiares.					
ICF3	Evito assumir dívidas desnecessárias.					
ICF4	Busco constantemente aprender sobre finanças pessoais e investimentos para tomar decisões mais precisas.					
ICF5	Prefiro pagar minhas compras à vista ao invés usar cartão de crédito.					
ICF6	Eu busco conselhos de profissionais capacitados antes de tomar decisões financeiras importantes.					
NS1	Para as pessoas que são importantes em minha vida a alfabetização financeira é de importante valor.					
NS2	No seu círculo social a maioria das pessoas está buscando adquirir conhecimento financeiro.					
NS3	Opiniões das pessoas importantes em minha vida têm influencia sobre minha motivação para buscar alfabetização financeira.					

NS4	As pessoas importantes em minha vida me apoiam e incentivam a buscar alfabetização financeira.					

Fonte: (SMITH et al., 2021)

PARTE V – OFERTA DE DISCIPLINAS ACERCA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Item		1	2	3	4	5
OD1	O curso de Administração oferece um bom suporte na formação de conhecimentos financeiros por meio de disciplinas?					
OD2	A universidade deveria oferecer cursos e atividades complementares relacionadas à educação financeira?					
OD3	As disciplinas relacionadas à finanças no curso de Administração foram benéficas para o meu aprendizado.					
OD4	Os materiais didáticos utilizados no curso de Administração me ajudaram me tornar mais alfabetizado financeiramente.					
OD5	O curso de administração me preparou convenientemente para lidar com questões financeiros no ambiente empresarial.					
OD6	Tenho confiança para aplicar os conceitos financeiros que aprendi nos cursos de administração em situações práticas.					
OD7	Considero que o curso de Administração foi efetivo no desenvolvimento do meu conhecimento financeiro.					

Fonte: (SMITH et al., 2021)

PARTE VI – QUESTÕES DEMOGRÁFICAS

QD 1. Gênero

() Feminino

Masculino

Outro

QD 2. Idade

Menor de 18 anos

18 a 24 anos

25 a 34 anos

35 a 44 anos

45 a 60 anos

Acima de 60 anos

QD 3. No presente momento, você se encontra em qual fase dentro do curso de administração?

1º e 2º Períodos

3º e 4º Períodos

5º e 6º Períodos

7º e 8º Períodos

QD 4. Exerce alguma atividade remunerada?

Sim

Não

QD 5. Qual a sua renda mensal aproximada?

Até 1 salário mínimo

De 2 a 4 salários mínimos

De 5 a 7 salários mínimos

De 8 a 10 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

QD 6. Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?

Sim

Não

QD 7. Caso tenha, como adquiriu tal conhecimento?

Experiência pessoal

Leitura de livros ou artigos

Mentorias com especialistas em finanças

Cursos e treinamentos

Disciplinas ofertadas no Curso de Administração

Outros